



## Aspectos Éticos No Livro Da Ordem De Cavalaria De Ramon Llull - Por Uma Autonomia Da Ética Luliana

*Ethical Aspects In Ramon Llull's Order Of Cavalry - For An Autonomy Of Lulian Ethics*

### Resumen

En el Libro de la Orden de la Caballería (1279-1283), Ramon Llull pretende sistematizar y guiar a los recién llegados interesados en la profesión de suplicar a los Caballeros que ocupen un lugar en la Orden de la Caballería y, para eso, enumera valores espirituales, morales y éticos. De esta manera, el Doctor Iluminado invoca los valores cristianos para exponer las características de esta profesión destinada a pocos durante el período medieval europeo. Esta sistematización expuso el carácter divino del caballero quien, para Llull, debe estar al servicio de la fe cristiana en su lucha contra los infieles, pacificando a los hombres, a través de sus andanzas. El presente Trabajo fue una contribución de Llull para estandarizar e instituir su propio código de ética para la Caballería a través de polaridades, virtudes / vicios, así como la definición de Caballero, sus costumbres y los problemas involucrados en esta muy noble profesión..

### Palabras clave

Ramon Llull, Ética ibérica medieval, Filosofía Caballería, Siglo XIII.

### Abstract

In "The Book of the Order of Chivalry"(1279-1283), Ramon Llull intends to systematize and instruct novices interested in occupying a position in the Order of Chivalry and, therefore, makes a list of spiritual, moral and ethical values. Thus, Doctor Illuminatus invokes Christian values to demonstrate the characteristics of a role destined to be filled by few during the Middle Ages. Such systematization exposed the divine character of the Knight who, according to Llull, must be at the service of the Christian faith on its combat against the infidels, pacifying the men. This work was Llull's contribution to regulate and provide the Cavalry with their own code of ethics through polarities, virtues and vices, as well as the definition of Knight with its customs and issues concerning this noble role.

### Keywords

Ramon Llull, Iberian medieval ethics, Philosophy Chivalry, Thirteen century.

**Recepción de artículo:** 22-5-2019

**Aceptación del artículo:** 17-12-2019

**AUGUSTO LEANDRO ROCHA DA SILVEIRA**

Instituto Brasileiro De Filosofia E Ciência  
Raimundo Lúlio "Ramon Llull" - IBFCRL.

Possui graduação em Direito (2002) e graduação em Filosofia pela Universidade Federal Fluminense (2017). Atualmente, cursando o Programa de Doutorado da Universidade Nova de Lisboa em Estudos Medievais e a graduação em História na Universidade Federal Fluminense. Tem experiência nas áreas de História, Filosofia e Direito, com ênfase em História da Filosofia e Ética, atuando principalmente nos seguintes temas: Ramon Llull, história medieval, filosofia medieval, ética medieval ibérica e cavalaria séc XIII.

ORCID  



## INTRODUÇÃO

Descrevendo-o de forma ampla, nosso objeto de estudo é a Ética no Livro da Ordem da Cavalaria (1279-1283) de Ramon Llull, onde o filósofo catalão pretende sistematizar e orientar os novatos interessados no ofício de Cavaleiros pleiteantes a ocupar uma vaga na Ordem da Cavalaria e, para tanto, elenca valores de ordem espiritual, moral e éticos. Desta maneira, o Doutor Iluminado invoca valores cristãos para expor as características deste ofício destinado a poucos durante o Medievo Europeu. A referida sistematização expôs o caráter divino do Cavaleiro, que, para Llull, deve estar a serviço da fé cristã em sua luta contra os infiéis, pacificando os homens. A presente Obra foi uma contribuição de Llull para normatizar e instituir à Cavalaria seu próprio código de ética social exemplificada através das polaridades, virtudes/vícios, com semelhanças ao pensamento aristotélico-tomista, além, de delimitar as virtudes, seus costumes e as questões envolvidas neste tão nobre ofício. Faremos uma análise minuciosa acerca da ética das virtudes luliana presente no referido livro, cotejando-a com a noção de virtude presente nas obras *Ética a Nicômaco* de Aristóteles, *O Livre-Arbitrio* de Santo Agostinho e a *Suma Teológica* de Santo Tomás de Aquino, demonstrando, ao final, a originalidade do pensamento luliano.

Na segunda metade do Séc. XII d.C., a cavalaria, como instituição tão relevante nos períodos anteriores, enfrentava sua decadência moral. Não chegava a ser uma decadência generalizada, mas, de um modo geral, a classe cavaleiresca estava dando sinais de desvio de sua finalidade. Isto porque, atos hostis, arbitrários, violência desmedida, sodomia, usura, atos atentatórios aos preceitos criadores estavam disseminados na mentalidade dos cavaleiros, estando estes muito distantes da romântica visão que até hoje cultivamos destes guerreiros, tão dignos de seus feitos de profunda bravura em defesa de seus reinos, cultuando a fé cristã como sua pedra angular. Portanto, algo deveria ser feito; a população não podia in bis in idem sofrer com o crescimento desordenado das cidades, a violência das pilhagens, a exploração dos Senhores Feudais, etc.

Foi então, que o Doutor Iluminado, como também era conhecido Ramon Llull, por volta do ano de 1279-1283 d.C., decidiu, com toda sua fé, crença e esperança na humanidade, redigir o que seria o seu projeto de unificação, moralização e cristianização dos pretendentes ao ingresso à Ordem da Cavalaria, explicando de uma maneira extremamente didática o proceder do pretense candidato com ênfase em valores morais e éticos<sup>1</sup>. A referida obra recebeu originalmente em catalão medieval o título de *Llibre De L'Orde de Cavalleria*, sendo traduzido para nossa língua como *Livro da Ordem de Cavalaria*. Nas palavras de Tomas Carreras y Artau, a ética luliana possui uma preocupação social:

'Impulsionado por seu fervor apostólico, em seu grande *Libro de Contemplação de Deus*, nos descreve a vida, com suas virtudes e vícios, dos clérigos, dos reis e dos príncipes, dos cavaleiros, dos peregrinos e romeiros, dos juizes, advogados e testemunhas, dos

mercadores, dos marinheiros, dos trovadores, dos pintores, dos lavradores, dos artesãos. Em suma, um quadro animado da Ética social de seu tempo.'<sup>2</sup>

Esta obra pretende ser, pois, o ponto de partida para toda uma possibilidade de codificação e ritualística do ideal cavaleiresco. Para tanto, lança mão da estilística novelesca já contempladas pelo Ciclo do Graal, na redação de Chrétien de Troyes, dentre outros, que inclui o bosque, o velho cavaleiro feito ermitão, bem como a relação do cavaleiro-ermitão, o escudeiro que adormece sendo levado pelo cavalo, entre outras:

'Foi no tempo em que as árvores florescem, as folhas, matas e prados enverdecem, os pássaros cantam docemente seu latim pela manhã e todos inflamam-se de júbilo. Então, na Gasta Floresta solitária, o filho da viúva levantou-se. Vivamente selou seu cavalo de caça, pegou três dardos e saiu do solar materno.'<sup>3</sup>

A Filosofia Medieval Cristã vem se concentrando, há muito tempo no estudo de certos pensadores escolásticos, como São Tomás de Aquino, São Boaventura e Duns Scotus, o que termina por ofuscar a importância de outros pensadores autônomos como Llull. Isso acabou por conduzir o nosso estudo sobre Llull e o lulismo a ser, na maior parte das vezes, abordado sob a mesma visão Neoescolástica. Assim, temos aqui um objetivo e justificação deste projeto, já que não pretendemos estudar suas obras à luz do pensamento do Aquinate ou em comparação a este, mas, justamente ressaltar a originalidade e autonomia do pensamento Luliano.

É importante ainda frisarmos que o pensamento luliano não se resume à reprodução do pensamento dos grandes autores medievais; mas consiste no estudo e sistematização sob uma nova ótica na compreensão dos problemas fundamentais de seu tempo; Para termos uma ideia da grandiosidade e autenticidade de sua filosofia, Ramon Llull, desenvolveu seu pensamento em mais de 375 obras escritas durante os 50 anos após sua conversão (1263) até sua morte (1316), tais obras foram escritas em catalão, latim e árabe. Há que ressaltar também que sua obra influenciou pensadores como Nicolau de Cusa (1401-1464), que, foi um de seus grandes tradutores, assim como, ainda que de modo pontual, Giovanni Pico della Mirandola (1463-1494), Giordano Bruno (1548-1600), Gottfried Wilhelm Leibniz (1648-1716), entre outros que até nossos dias extraem nuances de seu pensamento, perpetuando o legado Luliano.<sup>4</sup>

Resta clara a importância de nosso trabalho de análise das referidas questões éticas relativas ao pensamento luliano, sobretudo, pela pouca literatura específica disponível, como salienta Trias Mercant:

1. Do grego *ἠθικὴ* e do latim *ethica*, em geral ciência da conduta. Existem duas concepções fundamentais dessa ciência: 1ª a que considera como ciência do fim para o qual a conduta dos homens deve ser orientada e dos meios para atingir tal fim, deduzindo tanto o fim quanto os meios da natureza do homem; 2ª a que considera como ciência do móvel da conduta humana e procura determinar tal móvel com vistas a dirigir ou disciplinar essa conduta. Conf. ABBAGNANO, Nicola. *Dicionário de Filosofia*. Trad. Ivone Castilho Benedetti. São Paulo: Wmf Martins Fontes, 2014.
2. CARRERAS Y ARTAU, 1996.
3. TROYES 2002, p.26.
4. DOMINGUEZ REBOIRAS 2016, p.194.

'Há que reconhecer, sem embargo, que, a exceção de alguns estudos muito breves e gerais ou pontuais e marginais, a Ética luliana é um tema quase desconhecido, e, portanto, inexistente na bibliografia sobre Llull.<sup>5</sup>

## A ÉTICA LULIANA

Conforme já dissemos anteriormente, o Livro da Ordem de Cavalaria de Llull, além de ser considerado pelos estudiosos do tema como uma obra doutrinal, apologética, também possui um caráter didático. Uma vez que comprar livros no medievo, além de difícil, era algo muito caro e impensável para a grande maioria, esse era um "hobby" restrito ao clérigo e aos nobres. Há que se levar em conta também a condição limitadora de grande maioria da população no que tange à compreensão e leitura. Ler não era algo acessível para a maior parte da população, sendo, pois, a tradição oral a grande responsável pela propagação dos ideais literários da época. Assim, esta obra foi escrita com o fim de ser difundida pela oralidade.

O Doutor Iluminado<sup>6</sup> escreve de forma extremamente didática, fazendo uso do tom novelesco para arregimentar e atingir o maior número de pessoas. Nessa obra explicitou a ética cavaleiresca de maneira bastante acessível. E esta ética, mais do que uma proposta particular àquele que aspirava tornar-se um cavaleiro, consistia numa proposta ética social baseada na antítese entre vícios e virtudes.

Segundo Ricardo da Costa, a proposta de Llull era:

'Oferecer uma ideologia cavaleiresca com o objetivo de formar um projeto social coerente através de cinco pontos: 1) Função; 2) Determinação da posição social; 3) Construção de um sistema ético, baseado na antítese virtude - vício; 4) Proposta de mecanismos de reforma; e 5) Oferecimento de um esquema tipológico imaginário.'<sup>7</sup>

Dos cinco pontos expostos acima, em nosso trabalho, pretendemos nos concentrar no terceiro, descrito como a construção de um sistema ético baseado na antítese virtude/vício, assim denominadas:

'As virtudes são sete, divididas entre teológicas (fé, esperança e caridade) e cardeais (prudência, temperança, justiça e fortaleza), e contrapõem-se aos vícios, representados pelos sete pecados capitais (gluttonia, luxúria, avareza, soberba, acídia, inveja e ira). Tais virtudes eram normas que deveriam ser seguidas pelos cavaleiros, permitindo-lhes alcançar o maior objetivo do homem, a salvação divina.'<sup>8</sup>

Desta forma, conforme assevera Ricardo da Costa: "O século XIII é considerado o tempo da virtus por excelência, isto é, o tempo da vontade como potência da vida. Para os filósofos medievais, o racionalismo deveria ceder terreno ao voluntarismo, pois se pensava o divino como um ser volitivo"<sup>9</sup>. Para Costa, ainda que a ética luliana possuísse uma base aristotélica, privilegiando as virtudes, sua proposta revelava um cunho apologético:

'Ramon comparava as correspondências e contrariedades entre virtudes e vícios, típica de seu tempo, partindo de uma gênese filosófica de cunho psicológico: o que impulsionava o homem a filosofar era a admiração, o ato de maravilhar-se, pelo assombro do espetáculo da natureza e pela falta de caridade e devoção a Deus por parte dos homens de seu século. Esta estupefação dava lugar a uma consciência moral que justificava uma atitude apologética: o homem cristão deveria difundir a fé.'<sup>10</sup>

Mas, o mais importante, a seu ver, é a polarização entre virtudes e vícios, que revela uma característica de toda a sua proposta, construída sempre através de oposições e contrários. Como podemos notar, esta é uma tônica na interpretação dos comentadores:

'Mas o que interessa ressaltar na ética luliana é sua montagem através de contrários. Seria mesmo uma ética da polaridade: os princípios de concordância e contrariedade, de perfeição e imperfeição, cuja explicação pode encontrar-se no substrato ideológico da época. Os pensadores medievais pensavam suas ideias em termos dualistas; o século XIII realizou um esforço intelectual de síntese de contrários.'<sup>11</sup>

'Ramon Llull busca construir uma ética pessoal moldada pela fé cristã. A partir daí, concebe seu cavaleiro ideal. As ações deste seriam delimitadas pelo conflito entre virtudes e vícios, sendo as virtudes os instrumentos utilizados para combater os males do mundo, isto é, os vícios, e o caminho para se chegar à glória celestial. Diversas obras lulianas citam as virtudes e os vícios, era uma forma recorrente de dar exemplos na Idade Média (CARRERAS Y ARTAU, 1934: 327).'

A questão ética foi justamente suscitada pelo Doutor Iluminado para delimitar esse agir bárbaro dos cavaleiros, que agiam em desacordo com os preceitos do cristianismo. E para tanto faz uso de alegorias entre as armas dos cavaleiros e seu agir, utilizando-se dos vícios e virtudes como

5. TRIAS MERCANT 1989.

6. Com cerca de quarenta anos de idade, Ramon Llull, retirou-se para o monte Randa, próximo a Maiorca, onde encontra condições ideais para que sua mente seja iluminada por Deus, assimilando a síntese universal (tanto o sistema quanto o método), que posteriormente irá fazer uso em seus escritos. Tal experiência lhe valerá depois o título de "Doutor Iluminado" do latim, Doctor Illuminatus.

7. COSTA 2001, p.22.

8. LEMOS 2008.

9. COSTA 2000.

10. Ibidem.

11. Ibidem.

forma exemplificativa de bom agir. O Cavaleiro deveria ser o exemplo da virtude. Assim, no tocante ao agir virtuoso luliano:

'No caso do cavaleiro, a conduta virtuosa era, para Lúlio, uma característica inerente ao homem que foi escolhido como o melhor entre mil homens, o mais honrado, o que melhor se desenvolvia fisicamente e moralmente para suportar toda a carga de sua função social. Em suma, para Lúlio, esta seria a razão do homem ser cavaleiro: sua origem mítica situava-se justamente em um tempo no qual faltavam virtudes e no qual o povo de Deus havia se perdido. Para recuperar tais virtudes é que haveria surgido o cavaleiro, que as recuperaria para a sociedade.'<sup>12</sup>

Conforme Carreras y Artau, Llull concebe sua ética como a "medicina do pecado", sendo ela:

'Fruto da teologia mística e afetiva que lhe serve de suporte, é o sentido profundamente correccional que caracteriza a Ética luliana. A virtude divina da misericórdia, que deve concordar com a justiça divina, inspira a Llull páginas cheias de confiança e piedade para o pobre pecador - começando por ele, pessoalmente - a quem considera sempre capaz de reabilitação.'<sup>13</sup>

Como parte integrante do sistema ético Luliano, e mesmo seu ponto de partida, Deus, se faz presente de maneira ativa:

'Esse citado sentido correccional da Ética luliana, se, por um lado não é mais que uma aplicação da doutrina do amor, por outro lado, está intimamente ligado com o problema teológico da graça.

(...)

O Deus de Llull, como o de Santo Agostinho e São Boaventura, é ativo - nenhuma de suas virtudes pode ficar 'ociosa' -, muito previdente e paternalista, porque assim o exige a profunda miséria e a radical impotência da criatura humana.

(...)

Ninguém faz penitência por obra nem por natureza de si mesmo, senão, por razão de vossa ajuda que lhe aproxima das virtudes e lhe afasta dos vícios.'<sup>14</sup>

## CONCLUSÃO

Podemos observar que para Llull, além de destacar função ímpar do cavaleiro na sociedade como um todo, assim pois, elabora do escopo de seu sistema ético: A sociedade, ou seja, uma ética social voltada para todos os componentes do sociedade medieval, pretendendo, através da metáfora reavivar a chama do ideal cavaleiresco, tão belamente representado nos clássicos arturianos, mas, também, de maneira didática, trazer toda a sociedade para o ceio do catolicismo, instruindo-a, através de uma ética social das polaridades entre virtudes e vícios.

12. MARRONI 2015, p.236.

13. CARRERAS Y ARTAU 1996.

14. CARRERAS Y ARTAU 1996.

- ABELARDO, Pedro. *Ética, ou Conheça-Te A Ti Mesmo*. Trad. Tiago Tondinelli. São Paulo: Ecclesiae, 2015.
- AQUINO, Tomás de. *As Virtudes Morais*. Trad. Paulo Faitanin e Bernardo Veiga. São Paulo: Ecclesiae, 2012.
- \_\_\_\_\_. *Onze Lições Sobre a Virtude. Comentário ao Segundo Livro da Ética de Aristóteles*. Trad. Tiago Tondinelli. São Paulo: Ecclesiae, 2014.
- \_\_\_\_\_. *Comentário à Ética a Nicômaco de Aristóteles I-III, O Bem e as Virtudes*. Trad. Paulo Faitanin e Bernardo Veiga. São Paulo: Mutuus Editora, 2015.
- \_\_\_\_\_. *Suma Teológica - Volume IV*. Trad. Carlos Josaphat Pinto de Oliveira. São Paulo: Edições Loyola, 2005.
- \_\_\_\_\_. *Suma Teológica - Volume V*. Trad. Carlos Josaphat Pinto de Oliveira. São Paulo: Edições Loyola, 2005.
- \_\_\_\_\_. *Suma Teológica - Volume VI*. Trad. Carlos Josaphat Pinto de Oliveira. São Paulo: Edições Loyola, 2005.
- \_\_\_\_\_. *Suma Contra os Gentios*. Trad. D. Odilão Moura, OSB. São Paulo: Ecclesiae, 2017.
- ARISTÓTELES. *Ética a Nicômaco*. Trad. Antônio de Castro Caeiro. São Paulo: Editora Atlas, 2009.
- BARTHÉLEMY, Dominique. *A Cavalaria. Da Germânia antiga à França do século XII*. Trad. Néri de Barros Almeida e Carolina Gual da Silva. São Paulo: Editora UNICAMP, 2010.
- BOEHNER, P.; GILSON, E. *História da Filosofia Cristã*. Trad. Raimundo Vier. Petrópolis: Editora Vozes, 1970.
- BURMAN, Edward. *Templários Os Cavaleiros de Deus*. Trad. Paula Rosas. Rio de Janeiro: Nova Era, 2005.
- CAIRNS, Trevor. *Caballeros medievales*. Trad. Montserrat Tiana Ferrer. Madrid: Ediciones Akal, 2009.
- CICERÓN. *Debates en Túsculo*. Trad. Manuel Mañas Núñez. Madrid: Ediciones Akal, 2004.
- COSTA, Ricardo da. *La Caballería perfecta y las virtudes del buen Caballero en el Libro de la orden de caballería (ca.1279-1283), de Ramon Llull*. In: FIDORA, Alexander y HIGUERA, José G. (ed.). *Ramon Llull: caballero de la fe. El arte luliana y su proyección en la Edad Media*: Pamplona: Eurograf, 2001.
- DE LIBERA, Alain. *A Filosofia Medieval*. Trad. Nicolás Nyimi Campanário e Yvone Maria de Campos Teixeira da Silva. São Paulo: Edições Loyola, 2011.
- FIGUEIREDO, Dom Fernando Antônio. *Curso de Teologia Patrística III*. Petrópolis: Editora Vozes, 1990.
- KRETZMANN, Norman. *The Cambridge Companion to Aquinas*. Cambridge: Cambridge University Press, 1993.
- LOYN, Henry. *Dicionário da Idade Média*. Trad. Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1990.
- LLULL, Ramon. *Astrologia Medieval. (o novo tratado de astronomia de Ramon Llull)*. Trad. Esteve Jaulent. São Paulo: Instituto Brasileiro de Filosofia e Ciência "Raimundo Lúlio", 2011.
- \_\_\_\_\_. *Livro Contra o Anticristo*. Trad. Hubert Jean Cormier. São Paulo: Instituto Brasileiro de Filosofia e ciência "Raimundo Lúlio", 2016.
- \_\_\_\_\_. *O Livro da Ordem da Cavalaria. (edição bilingue - Catalão e Português)* Trad. Ricardo da Costa. São Paulo: Instituto Brasileiro de Filosofia e ciência "Raimundo Lúlio", 2010.
- \_\_\_\_\_. *O Livro das Bestas*. Trad. Ricardo da Costa. São Paulo: Editora Escala, 2004.
- \_\_\_\_\_. *O Livro do Amigo e do Amado*. Trad. Luiz Carlos Bombassaro. São Paulo: Editora Escala, 2004.
- \_\_\_\_\_. *O Livro do Gentio e Dos Três Sábios*. Trad. Esteve Jaulent. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2001.
- \_\_\_\_\_. *O Livro dos Mil Provérbios*. Trad. Ricardo da Costa. São Paulo: Editora Escala, 2006.

- \_\_\_\_\_ . Raimundo Lúlio e as Cruzadas. Trad. Ricardo da Costa. Rio de Janeiro: Sétimo Selo, 2009.
- \_\_\_\_\_ . Escritos Antiaverroístas (1309-1311). Trad. Brasília Bernadete, Sérgio Alcides e Ronald Polito. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001.
- MARTORELL, Joanot. Tirant lo Blanc. (una tria). Barcelona: Proa: 2002.
- \_\_\_\_\_ . Tirant lo Blanc. Trad. Cláudio Giordano. São Paulo: Ateliê Editorial, 2004.
- McGRADE, A.S. Filosofia Medieval. Trad. André Oídes. São Paulo: Idéias & Letras, 2008.
- PEREIRA, Rosalie Helena de Souza. Averróis. A Arte de Governar. São Paulo: Editora Perspectiva, 2012.
- PLATÃO. Mênon. (edição bilingue - Grego e Português) Trad. Maura Iglésias. São Paulo: Editora PUC RIO / Edições Loyola, 2014.
- PRING-MILL, Robert. El Microcosmos Lul.lià. Maiorca: Editorial Moll, 2006.
- RUIZ SIMON, Josep Maria. A Arte de Raimundo Lúlio e a Teoria Escolástica da Ciência. Trad. Fernando Salles. São Paulo: Instituto Brasileiro de Filosofia e Ciência "Raimundo Lúlio", 2004.
- SARANYANA, Josep-Ignasi. A Filosofia Medieval. (das origens patrísticas à escolástica barroca). Trad. Fernando Salles. São Paulo: Instituto Brasileiro de Filosofia e Ciência "Raimundo Lúlio", 2006.
- SUAU, Teodor. Ramon Llull, somni, miracle i misteri. Barcelona: Publicacions de l'Abadia de Montserrat, 2014.
- TROYES, Chrétien. Perceval ou O Romance do Graal. Trad. Rosemary Costhek Abilio. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
- VAN STEENBERGHEN, F. O Tomismo. Trad. J.M. da Cruz Pontes. Lisboa: Gradiva, 1990.
- VAZ, Henrique Claudio de Lima. Escritos de Filosofia IV. Introdução à Ética Filosófica - Volume 1. São Paulo: Edições Loyola, 1999.
- \_\_\_\_\_ . Escritos de Filosofia V. Introdução à Ética Filosófica - Volume 2. São Paulo: Edições Loyola, 2000.
- \_\_\_\_\_ .
- VEIGA, Bernardo. É Impossível o diálogo inter-religioso? O Pensamento de Bento XVI e a visão de Raimundo Lúlio sobre o diálogo inter-religioso. São Paulo: Instituto Brasileiro de Filosofia e ciência "Raimundo Lúlio", 2008.
- \_\_\_\_\_ . A Ética das Virtudes Segundo Tomás de Aquino. São Paulo: Ecclesiae, 2015.

## REVISTAS E PERIÓDICOS:

- CARRERAS Y ARTAU. Etica de Ramon Llull y El Lulismo. Studia Lulliana, 1996. Disponível em: <[http://ibdigital.uib.es/greenstone/collect/studiaLulliana/index/assoc/Studia\\_L.dir/Studia\\_Lulliana\\_Vol001\\_f1\\_p001.pdf](http://ibdigital.uib.es/greenstone/collect/studiaLulliana/index/assoc/Studia_L.dir/Studia_Lulliana_Vol001_f1_p001.pdf)>. Acesso em: 15 out. 2017.
- COSTA, Ricardo da. A cavalaria perfeita e as virtudes do bom cavaleiro no Livro da Ordem de Cavalaria (1275), de Ramon Llull. Disponível em: <<http://www.ricardocosta.com/artigo/cavalaria-perfeita-e-virtudes-do-bom-cavaleiro-no-livro-da-ordem-de-cavalaria-1275-de-ramon>>. Acesso em: 05 outubro 2014).
- LEMOS, Tatyana Nunes. La Caballería y el arte de la guerra en el mundo antiguo y medieval. Revista Mirabilia 8, 2008. Disponível em: <[http://www.revistamirabilia.com/sites/default/files/pdfs/2008\\_11.pdf](http://www.revistamirabilia.com/sites/default/files/pdfs/2008_11.pdf)>. Acesso em 11 out. 2017.
- MARRONI, Paula Carolina Teixeira. O Livro Da Ordem De Cavalaria, De Raimundo Lúlio: Uma Proposta De Educação Social Pautada No Modelo De Conduta Virtuosa. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Maringá. Maringá, p. 236. 2015.
- TRIAS MERCANT, Sebastián. Proyecto de Sistematización de la Ética Lulliana. Studia Lulliana, 1989. Disponível em: <[http://ibdigital.uib.es/greenstone/collect/studiaLulliana/archives/Studia\\_L/ulliana\\_Vol029\\_f1\\_p045.dir/Studia\\_Lulliana\\_Vol029\\_f1\\_p045.pdf](http://ibdigital.uib.es/greenstone/collect/studiaLulliana/archives/Studia_L/ulliana_Vol029_f1_p045.dir/Studia_Lulliana_Vol029_f1_p045.pdf)>. Acesso em: 11 out. 2017.